



Teática Paradiplomática e Aplicabilidade da Interassistência Pacificadora

Teática Paradiplomática y Aplicabilidad de Interasistencia Pacificadora

Paradiplomatic Theorice and Applicability of Pacifying Interassistance

Diana Viveiros

Resumo

O presente artigo aborda a teoria e a prática da paradiplomacia interassistencial que viabiliza relações promotoras da paz por intermédio de análise qualitativa e subjetiva baseada nas experiências pessoais da autora. Com o objetivo de demonstrar a teoria e a prática da paradiplomacia na busca da construção do Estado Mundial Pacífico, o artigo propõe taxologia quanto à aplicabilidade da interassistência voltada à pacificação, demonstra experiências teáticas dos países e a busca da autora pelo desenvolvimento da teática paradiplomática voltada à paz, bem como o relato de projeção pacificadora no contexto do curso ECP2.

Palavras-chave: interassistência; Pacifismologia; Paradiplomacia; Paradireitologia.

Resumen

El presente artículo aborda la teoría y la práctica de la paradiplomacia interasistencial que viabiliza relaciones promotoras de la paz a través del análisis cualitativo y subjetivo basado en las experiencias personales de la autora. Con el objetivo de demostrar la teoría y la práctica de la paradiplomacia en la búsqueda de la construcción del Estado Mundial Pacífico, el artículo propone taxología sobre la aplicabilidad de la interasistencia centrada en la pacificación, demuestra experiencias teáticas de los países y la búsqueda de la autora del desarrollo de teática paradiplomática centrada en la paz, así como también el relato de una proyección pacificadora en el contexto del curso ECP2.

Palabras clave: interasistencia; Pacifismología; Paradiplomacia; Paraderechología.

Abstract

This article discusses the theory and the practice of interassistencial paradiplomacy that allows peace promoting relationships through qualitative and subjective analysis based on the author's personal experiences. In order to demonstrate the theory and the practice of paradiplomacy in the pursuit of building the World Pacific State, the article proposes taxonomy regarding the applicability of interassistance focused on peace, demonstrates theorice experiences of countries and the author's search for the development of paradiplomatic theorice towards peace as well as the report of pacifying projection in the context of the ECP2 course.

Keywords: interassistance; Pacifismology; Paradiplomacy; Paralawlogy.

INTRODUÇÃO

Ação. A manifestação da volição assistencial voltada à paz é parâmetro indispensável ao desenvolvimento de ações paradiplomáticas que possibilitam a consecução das metas traçadas nas cláusulas da proéxis.

Definologia. A paradiplomacia é a paraconstrução pensênica, interdimensional, assistencial, viabilizadora das relações cósmicas e promotoras da harmonização interconsciencial cosmoética (DAOU, 2014; p. 262).

Paraestadista. O *Homo sapiens paradiplomaticus* possui atuação convergente com o maximecanismo assistencial evolutivo, é, portanto, especializado na teática paradiplomática, ou seja, na qualidade ou ação de aliar teoria e prática através de ações coerentes capazes de promover a diplomacia extrafísica e cosmoética.

Tangência. A paciologia, ciência dedicada ao estudo da paz por intermédio do paradigma consciencial dando enfoque às premissas que o compõem, converge com a paradiplomacia na viabilização da harmonização grupal e das interrelações multidimensionais pacíficas, universalistas, cosmoéticas e interassistenciais, considerando a existência de múltiplas vidas e dos veículos de manifestação da consciência.

Objetivo. Diante desta perspectiva, o objetivo do presente trabalho é demonstrar a teoria e a prática da paradiplomacia a partir da aplicabilidade interassistencial voltada à pacificação.

Específicos. Foram traçados os seguintes objetivos específicos:

1. **Compreensão.** Esclarecer o que é aplicabilidade da interassistência voltada à pacificação e teática paradiplomática.
2. **Levantamento.** Identificar a teática interassistencial dos países na busca por cenário mais cooperativo em prol do Estado Mundial Pacífico.
3. **Autopesquisa.** Analisar a aplicabilidade e descrever as práticas, experiências e esforços pessoais da autora na busca pelo desenvolvimento da atuação paradiplomática interassistencial pacífica.
4. **Relato.** Relatar experiência de projeção consciente pacificadora no curso ECP2 e propor hipóteses.

Método. Quanto à metodologia proposta, buscou-se análise qualitativa e subjetiva dos dados obtidos na elaboração do entendimento das questões que norteiam a temática a partir da pesquisa em livros, revistas, tratados, enciclopédias e artigos científicos. Trata-se ainda de relato de caso, pois visa demonstrar e relacionar as vivências da autora.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções, conforme a seguir:

1. Aplicabilidade da Interassistência Pacificadora.
2. Teática Diplomática da Interassistência Pacificadora entre Países.
3. Teática na Busca pelo Desenvolvimento da Atuação Paradiplomática Interassistencial Pacífica.
4. Experiência de Projeção Pacificadora no Curso ECP2.

I. APLICABILIDADE DA INTERASSISTÊNCIA PACIFICADORA

Definição. Para chegar ao conceito de aplicabilidade da interassistência pacificadora, a autora traçou paralelo entre o conceito que advém do direito constitucional quando trata da aplicabilidade das normas constitucionais, ou seja, a capacidade que uma norma tem de produzir os efeitos jurídicos esperados.

Efeitos. A aplicabilidade refere-se ao que é pode ser aplicável. Nesse caso, a aplicabilidade da interassistência pacificadora é a capacidade ou a potencialidade que a interassistência tem de produzir efeitos pacificadores.

Taxologia. Quanto à aplicabilidade, a interassistência pode gerar efeitos pacificadores mediatos ou imediatos, diretos ou indiretos; integrais ou reduzidos, seguindo o mesmo parâmetro de comparação quanto ao direito das normas constitucionais. Segundo José Afonso da Silva, as normas constitucionais podem ser de aplicabilidade direta ou indireta, mediata ou imediata, integral ou reduzida (SILVA, 2012; p. 76).

1. Tempo. Quanto ao alcance temporal dos efeitos pacificadores, a aplicabilidade pode ser imediata ou mediata:

- 1.1. **Imediata:** a interassistência gera efeitos pacificadores instantaneamente ou durante sua realização. Exemplo: Arco voltaico bem aplicado ocasionando a melhora instantânea de quem o recebeu.
- 1.2. **Mediata:** a assistência gera efeitos pacificadores a longo prazo, ou seja, os resultados ocorrem depois. Exemplo: a escrita assistencial do livro que será acessado por gerações vindouras. Um tratado internacional de cooperação em matéria de solução pacífica de conflitos que terá efeito *a posteriori*.

2. Objeto. Quanto ao destinatário dos efeitos pacificadores:

- 2.1. **Direta:** os efeitos pacificadores alcançam diretamente o objeto assistido (o termo objeto está sendo utilizado, pois pode estar se referindo a consciências, países, locais, sub-humanos, entre outros). Exemplo: quando a tenepes alcança diretamente a consciência assistida, a ajuda humanitária para país em conflito, nesse caso, a assistência é realizada diretamente ao país.
- 2.2. **Indireta:** os efeitos pacificadores alcançam indiretamente o objeto assistido, ou seja, a partir de assistência realizada a terceiros. Exemplo: quando a tenepes alcança indiretamente a família e os amigos da consciência assistida, outro exemplo é quando o arco voltaico auxilia as consciências presentes na psicosfera do assistido. A ajuda dada pela Europa ao Brasil permite o desenvolvimento de ações assistenciais no Haiti (nesse caso, trata-se de aplicabilidade indireta dos países europeus que, ajudando o Brasil, indiretamente ajudaram o Haiti).

3. Paradigma. Quanto à abrangência dos efeitos pacificadores:

3.1. **Integral:** a assistência realizada objetiva efeitos pacificadores levando em consideração o paradigma consciencial, a multidimensionalidade e os veículos de manifestação. Exemplo: a tenepes, o laboratório da paz, o encontro internacional da paz.

3.2. **Reduzida ou limitada:** a assistência objetiva apenas efeitos pacificadores intrafísicos, somáticos, embora tenham repercussão extrafísica. Exemplo: as operações de paz das Nações Unidas, os tratados de paz e a solução pacífica de conflitos.

II. TEÁTICA PARADIPLOMÁTICA NA INTERASSISTÊNCIA PACIFICADORA ENTRE PAÍSES

Definição. O paradiplomata é agente assistencial nas abordagens interconscienciais, tendo relação direta com o amparador assistencial extrafísico (VIEIRA, 2003; p. 355).

Paradiplomacia. A teática paradiplomática intrafísica objetiva promover, entre outras, estas 3 condições (DAOU, 2014; p. 182):

1. O esclarecimento dosado, técnico, a partir do abertismo de conscins predispostas.
2. A convivialidade cosmoética, a partir da coerência de conscins sem maiores autocorrupções.
3. A harmonização grupal, a partir da pacificação de conscins bem resolvidas sem grandes conflitos íntimos.

Objetivo. A teática paradiplomática visa promover a interassistência pacificadora também na promoção do Estado Mundial.

Estado. “O Estado Mundial é a política de cooperação, intercâmbio e integração universalista entre as Nações, conquista possível devido aos avanços tecnológicos, sendo inevitável o consenso ou a homogeneização gradual das leis e regras regendo esse regime, respeitando os direitos individuais ou culturais de determinada população” (VIEIRA, 2003; p. 838).

Estadista. O estadista é a pessoa que exerce liderança política com sabedoria e sem limitações partidárias. De acordo com a abordagem conscienciológica de Estado Mundial, é a conscin predisposta à vivência da parapolítica nas manifestações cotidianas, elegendo a convivência madura como princípio existencial básico. A atuação parapolítica exige do estadista conhecimentos teáticos em Paradireito e Paradiplomacia (DAOU, 2014; p. 292).

Legado. Países que investem em armas estão deixando para o mundo arsenal destrutivo e tirando a oportunidade e investimento em áreas que promoveriam a evolução da sociedade em questão, como é o caso da educação e da saúde. O militarismo é, portanto, um dos maiores legados do belicismo.

Assistência. A interassistencialidade é a vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamentada notadamente na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva (IE), Cosmoética, policarmalidade e no princípio cósmico de “quem é menos doente assiste ao mais doente” (VIEIRA, 2010; verbete “Interassistencialidade”).

Parâmetro. No caso da interassistência pacificadora, pode-se dizer então que o mais doente é o país mais belicista, em contrapartida com aquele cujo histórico de ações, cooperações e assistências realizadas revela teática pacificadora. Quanto aos países menos belicistas, é importante reforçarem a teática em prol da paz para ampliar a confiança mútua e a cooperação mundial, sobretudo no que tange à contribuição com as Nações Unidas para solução pacífica de conflitos.

Exemplarismo. Pelo histórico pacífico e diplomático na resolução dos conflitos, a América do Sul pode se tornar referência na contribuição com assuntos voltados para a paz, pois detém bom nível de confiabilidade e exemplarismo em relação a países que renegaram as vias pacíficas. Tal situação favorece a teática pacificadora e permite maior coerência ao tratar do tema e ao participar de mediações e missões diplomáticas.

Plenipotenciários. Os plenipotenciários, como é o caso dos diplomatas, recebem plenos poderes para representar o país para a missão para a qual foi designado.

Paraplenipotenciários. Tem-se, então, a hipótese de paraplenipotenciários seriam consciexes responsáveis por representar as comunidades extrafísicas em determinada missão paradiplomática para a qual foram designadas.

ONU. As operações de paz conduzidas pela ONU são, por exemplo, a maior expressão das Nações Unidas para garantir a paz e a segurança internacionais, pois através delas é possível efetuar maior controle e administração sobre determinado conflito, levando em consideração as necessidades que o Estado anfitrião apresenta. Segundo FONTOURA (1999; p. 282), as operações de paz são a face mais visível das atividades das Nações Unidas em prol da paz e segurança internacionais.

Brasil. O Brasil já integrou operações de paz na África, na América Latina e Caribe, na Ásia e na Europa (FONTOURA, 2005; p. 215).

Elementos. Essas operações podem ser compostas por vários elementos, inclusive militares, armados ou não, e civis que apresentem as mais diversas áreas. Dependendo do caso, requer atuação para prevenir o surgimento de conflito ou sua propagação, e criar condições para que todas as partes possam realizar acordos de paz duradouros, prestando assistência para a aplicação da paz global e guiar os Estados para alcançarem governo estável, baseado em princípios democráticos e desenvolvimento econômico (ONU, 2014).

ONGATs. Tal cooperação não se dá somente no campo militar ou pelos órgãos diplomáticos, motivo pelo qual a participação da sociedade civil emerge como alternativa, sobretudo as Organizações Não-Governamentais de Alcance Transnacional. Nota-se, por exemplo, crescente influência da sociedade civil no estabelecimento ações relacionadas aos temas voltados à paz.

Aplicabilidade. A interassistência entre países, em sua maioria, ainda desconhece os aspectos ligados ao paradigma consciencial. Por este motivo, é prioritariamente reduzida ou limitada quanto à sua aplicabilidade, pois objetiva apenas efeitos pacificadores intrafísicos, embora tenham repercussão extrafísica.

Princípio. A vivência da assistência interpaíses requer a habilidade dos líderes em fazer sobreparar a máxima que versa “o melhor para mim nem sempre é o melhor para todos”, no entanto, na prática é comum os interesses individuais suplantarem os interesses grupais.

Responsabilidade. O contexto atual dos países é de assunção da responsabilidade internacional diante de ordem internacional e multidimensional mais pacífica, verificando as condições e propondo mecanismos alternativos à cooperação.

III. TEÁTICA NA BUSCA PELO DESENVOLVIMENTO DA ATUAÇÃO PARADIPLOMÁTICA INTERASSISTENCIAL PACÍFICA

Infância. Desde a infância, a autora percebe grande necessidade de aprender sobre a temática da paz e desenvolver mecanismos capazes de proporcionar a pacificação íntima capazes de promover a pacificação interna e externa.

Afinidade. Conscientemente, desde os nove anos de idade a autora tem intensa afinidade com a temática da pacificação, idade em que começou o interesse pelo estudo da diplomacia e paradiplomacia.

Inato. O sentimento de necessidade de aprender a mediar e a pacificar conflitos sempre foi ideia inata para a autora.

Vontade. A vontade de aprender a ser melhor cada vez mais para ser capaz de desenvolver força presencial capaz de estender a pacificação a todos ao redor proporcionou autopesquisa com temática voltada ao desenvolvimento da força presencial pacificadora.

Emoções. Esse estudo suscitou na compreensão sobre as próprias emoções geradoras de padrões energéticos patológicos para transformá-las em algo positivo, principalmente a raiva e agressividade, traços fardos identificados.

Equilíbrio. O equilíbrio emocional reflete em todos os aspectos da vida intrafísica e extrafísica. Desenvolver vida saudável e equilibrada passa pelo crivo de aprender a lidar com as próprias emoções, bem como equilibrá-las em prol da saúde emocional e cura ou ausência das doenças de origem emocionais ou cicatrizes afetivas.

Reações. Muitas emoções constituem marcos na vida intrafísica a partir do momento em que as reações provocadas pelas mesmas geralmente são intensas e ocorrem de forma brusca, incontrolável e acarretam sensações e alterações no estado afetivo, atingindo também a racionalidade e o juízo crítico da consciência.

Pacificação. Assim, o desenvolvimento da força presencial pacificadora também está atrelado à necessidade de manter o equilíbrio holossomático e emocional diante das situações de conflito principalmente para não se deixar envolver e criar emocionalismos patológicos que poderão atrapalhar substancialmente o objetivo da pacificação.

Proexologia. A relação deste estudo com a Proexologia ocorre a partir da percepção da programação existencial ligada à paz e, conseqüentemente, à necessidade de desenvolver e aprimorar força presencial apaziguadora.

Proéxis. Tal percepção foi intensificada quando o estudo e interesse pelas áreas do paradiplomacia despertaram a sensação de estar no “caminho certo” e se mostraram vitais ao desenvolvimento de ações e interações holossomáticas capazes de levar ao equilíbrio e promover

a pacificação, serenidade, reconciliações, amenizar os conflitos, buscar meios de soluções pacíficas de controvérsias, amenizar fatos e parafatos ligados à guerra, violência, conflitos, armas, belicismos e emocionalismos conflitantes com as ideias da paz.

Priorização. Com vistas ao desenvolvimento da força presencial pacificadora, seguem abaixo, em ordem alfabética, atitudes que foram priorizadas pela autora:

01. **Anamnese.** Aplicação de questionário para identificar os pensenes predominantes do dia e a emoção sentida, com a intenção de avaliar as emoções de maior incidência no período, a qualidade dos pensenes e as percepções holossomáticas.

02. **Autopesquisa.** A autora deu início à autopesquisa voltada ao desenvolvimento da força presencial pacificadora, relacionando ao equilíbrio emocional.

03. **Check-up.** Atualização da agenda médica e dos exames.

04. **Docência.** Investimento na tarefa do esclarecimento a partir da docência de Conscienciologia.

05. **Emagrecimento.** Reeducação alimentar que propiciou o emagrecimento e a desintoxicação do corpo.

06. **Estudo.** Intensificação da exteriorização de energias na hora do estudo, visando instalar campo mentalsomático propício à aprendizagem e aos *insights*. Há percepção energética do campo instalado, que é acompanhado pela sinalética de vibração no energossoma.

07. **Energias.** O trabalho com as energias e o domínio do estado vibracional profilático.

08. **Exercício.** Iniciou atividade física.

09. **Humor.** Alteração positiva no humor após horas de estudo, o que ajuda a manter o nível de pacificação íntima diante das adversidades e propicia a melhora nos ambientes.

10. **Imagem.** Investimento na imagem somática a partir de consultoria com vistas a melhorar o aspecto físico.

11. **Laringochakra.** Busca de tratamento fonoaudiológico para melhorar a voz.

12. **Materpensene.** A autora buscou manter o materpensene da pacificação íntima.

13. **Mudança.** Mudança de cidade para proporcionar aprofundamento temático e imersão no estudo da (para)diplomacia.

14. **Oratória.** Curso de oratória para otimizar a transmissão da mensagem.

15. **Técnicas.** A utilização de técnicas energéticas, tais como estado vibracional, chuva de hidromagnética e fluxo vertical de energias.

16. **Tenepes.** A prática assistencial da tenepes.

17. **Voluntariado.** O voluntariado conscienciológico.

Responsabilidade. Abaixo, em ordem alfabética, seguem 8 exemplos de parapercepções da autora quanto à atuação paradiplomática interassistencial pacífica:

1. **Amparadores.** Percepção da equipe de amparadores auxiliando o processo interassistencial, reforçando sobremaneira autoconfiança em prol da interassistencialidade. Houve projeção onde o amparador reforçava para a autora que ela não tinha somente um amparador, mas equipe de amparadores.

2. **Personalidade.** Quando aplicou a técnica de mudança da base física para verificar a região mais otimizada para residir após a mudança, uma amiga ligou contando a projeção que teve com a autora onde ela estava na Rua Joaquim Nabuco. Em seguida, durante a tenepes, vários *insights* vieram sobre a personalidade de Joaquim Nabuco, dentre as quais o fato de ele ter sido diplomata, abolicionista, escritor e ter se dedicado à causas nobres. Houve a percepção forte da energia da consciência.

3. **Projeção.** As projeções conscientes pautadas na volição assistencial e consequente exteriorização lúcida de energias durante a experiência. Uma das de maior repercussão ocorreu no curso ECP2 e será relatada abaixo.

4. **Retrocognições.** Retrocognições vivenciadas pela genitora da autora acerca da vida atual da autora no que concerne à afinidade com a temática da paz e à necessidade de lidar com essa temática.

5. **Sinais.** Repercussões energéticas durante os estudos, em especial a História Mundial.

6. **Sinalética.** Identificação dos sinais energéticos pessoais comuns no dia a dia.

7. **Sincronicidades.** Aumento das sincronicidades, especialmente quando próximo da mudança de cidade, o que auxiliou na tomada de decisões.

8. **Violência.** Repercussões energéticas e emocionais muito mobilizadoras diante de situações ou imagens que remetem à tortura, tais como trotes universitários, cenas de filmes ou imagens oníricas. Rememorações de cenas relacionadas à tortura, que podem ser oníricas ou projeções.

IV. EXPERIÊNCIA DE PROJEÇÃO PACIFICADORA NO CURSO ECP2

Hipótese. Considerando o fato de existir algo tão destrutivo no planeta que seja capaz de causar tamanho estrago como a bomba atômica, a hipótese traçada é a de que possa existir algo com o efeito inverso, ainda que em níveis extrafísicos, capaz de minimizar ou dirimir conflitos de qualquer espécie.

Local. A experiência ocorreu durante o curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (EPC2), ocorrido em Manaus, no ano de 2010, conforme relatada abaixo:

1. **Decolagem.** Logo ao sair do corpo e se ver projetada acima do colchonete, a autora desejou pacificar-se. Notando que nada aconteceu, desejou novamente. Algo recorrente nas projeções da autora é a necessidade de confirmação da manifestação volitiva para que alguma assistência aconteça.

2. **Movimento.** Nesse momento, os parabraços se juntaram ao corpo e o psicossoma começou a girar para frente, em seguida para a direita e esquerda, sempre em torno do próprio eixo.

3. **Dinâmica.** A aceleração foi aumentando cada vez mais até alcançar alta velocidade. Enquanto a velocidade aumentava, a autora sabia que estava girando em sentido centrípeto, embora estivesse de paraolhos *fechados*.

4. **Explosão.** Em determinado momento, percebeu feixe de energia vindo em sua direção com velocidade também acelerada. Esse feixe atingiu o psicossoma.

5. **Ápice.** A percepção foi de explosão silenciosa, em que toda aquela energia gerada se expandiu para todo o ambiente intrafísico e extrafísico do salão do curso. A sensação de paz foi indescritível.

Efeitos. A experiência foi qualificada como pacificadora pelos seguintes efeitos gerados:

1. **Paz.** Efeitos de acalmia e pacificação íntima que produziu na autora e foram expandidos para todo o ambiente intrafísico e extrafísico.

2. **Ampliação.** A percepção acerca da expansão desses efeitos a todos que estavam participando do curso se deu a partir do espraiamento das energias.

3. **Volição.** O desejo íntimo e pessoal de atuar na pacificação motivou a saída do corpo e desencadeou a experiência.

Hipóteses. As seguintes hipóteses foram formuladas pela autora:

1. **Impulsão.** O feito causado no psicossoma para que o mesmo pudesse realizar o movimento centrípeto teria sido proporcionado por paratecnologia da equipe especializada no curso ECP2, que utilizou o psicossoma lastreado de energia mais densa da conscin, atrelado à velocidade imprimida ao psicossoma, para potencializar a exteriorização das energias.

2. **Velocidade.** A rapidez com a qual o psicossoma girava pode ser técnica assistencial para gerar ou expandir as energias.

3. **EV.** A experiência seria forma de alcançar a dinamização máxima das energias, o estado vibracional.

4. **Imagem.** A experiência seria composta por imagens proporcionadas pelo amparador em contexto de interassistência do curso, que pode ter repercussões tanto na pacificação íntima quanto proporcionar algum tipo de assistência.

Recorrência. Houve recorrência de experiências projetivas com o psicossoma girando em alta velocidade até atingir certo nível de dinamização máxima das energias, no entanto, nenhuma atingiu o patamar energético pacificador vivenciado durante esta experiência ocorrida no ECP2.

CONCLUSÃO

Tema. O presente artigo mostrou entendimento acerca da aplicabilidade da interassistência pacificadora através da elucidação de mecanismos capazes de promover a pacificação e a teática paradiplomática.

Proéxis. A partir da grande afinidade da autora com a temática, inclusive reconhecendo como materpensene central da programação existencial, pode-se notar a ocorrência de experiências parapsíquicas voltadas à pacificação, como foi o caso da experiência relatada no artigo.

Aplicabilidade. A experiência possui aplicabilidade integral, pois visava a interassistência multidimensional de forma consciente. Quanto aos demais efeitos, não foi possível mensurar se foi mediata ou imediata, direta ou integral, tendo em vista que não houve percepção do alcance da assistência realizada.

Volição. A manifestação da vontade foi determinante tanto nas experiências que ocorreram como nas reciclagens realizadas em prol do desenvolvimento de força presencial pacificadora.

Gescon. Diante disso, a perspectiva é que a temática se consolide como eixo central das gestões conscienciais que serão promovidas pela autora.

REFERÊNCIAS

1. DAOU, Dulce; *Consciencioterapia e Paradiplomacia*; Revista Conscientia; vol. 12; nr.1; jan. /mar.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008; p. 181 a 183. Disponível em <<http://www.oic.org.br/downloads/anaisIIsimposio/201-990-1-PB.pdf>> . (Acesso em 10 de setembro de 2014.)
2. DAOU, Dulce; *Homo Sapiens Paradiplomaticus*; Revista Conscientia; vol. 10; nr. 4; out./dez.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); 2006; p. 32 a 333. Disponível em: <<http://www.ceaec.org/conscientia/index.php/conscientia/article/viewFile/128/137>>. (Acesso em 09 de setembro de 2014.)
3. FONTOURA, Paulo Roberto Campos Tarrisse; *O Brasil e as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas – XXXVII Curso de Altos Estudos*; Funag; Brasília, DF; 2005; p. 215.
4. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU); *Operações de Paz das Nações Unidas: Princípios e diretrizes*; Disponível em: <http://pbpu.unlb.org/pbps/Library/Capstone_Doctrine_ENG.pdf> (Acesso em: 20 de Junho de 2014.)
5. SILVA, José Afonso da; *Aplicabilidade das Normas Constitucionais*; Malheiros; São Paulo, SP; 2012; p. 76.
6. VIEIRA, Waldo (org); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; 6ª Ed; CD-ROM; Associação Internacional Editores; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2010.
7. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed. gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 355 e 838.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BONASSI, João; *Estado Mundial: Contribuições Conscienciológicas*; Revista Conscientia; vol. 10; n. 4; out./dez.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2006; p. 289 a 301. Disponível em: <<http://www.ceaec.org/conscientia/index.php/conscientia/article/viewFile/125/134>> (Acesso em 12/10/2014.)
2. SARAIVA, José F. & GALA, Irene V.; *O Brasil e a África no Atlântico Sul: uma visão de paz e cooperação na história da construção da cooperação africano-brasileira no Atlântico Sul*; Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – Red de Bibliotecas Virtuales de Ciências Sociales de América Latina y el Caribe de la red CLACSO; Buenos Aires, 2008. Disponível em <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/aladaa/sombra.rtf>. (acesso em 30 de Janeiro de 2015.)

Diana Viveiros, bacharel em Direito; administradora; voluntária do IIPC Rio de Janeiro.

E-mail: dcmviveiros@hotmail.com